

Mercado em alta, mas ainda titubeante

O mercado brasileiro segue em alta, acompanhando os bons ventos que sopram dos EUA, mas ainda titubeante. Prova disso é que o Índice Bovespa sobe, mas não tem forças para ultrapassar a marca dos 71 mil pontos. Ontem, o indicador oscilou entre os 71.200 e 71.600 pontos, fechando aos 71.289 pontos, em alta de apenas 0,22%. Apesar do tímido desempenho, a bolsa bateu um novo recorde, com o índice fechando no maior nível desde 2 de junho de 2008, quando encerrou aos 71.897 pontos.

Mesmo com os indicadores positivos da economia americana e o bom desempenho do mercado dia após dia, os analistas estão convictos de que o movimento de alta ainda não é consistente. "Fundamentos existem para a bolsa voltar a subir de maneira firme, só que essa valorização titubeante mostra que não é isso que está acontecendo", diz o gestor de renda variável da **Infinity Asset Management, George Sanders**. Ele lembra que a atual alta do mercado está calcada em meia dúzia de grandes papéis, como Vale, Petrobras, Usiminas, CSN e Itaú Unibanco, enquanto as ações de segunda linha estão simplesmente "largadas".

"É difícil a bolsa definir uma tendência vigorosa de alta com poucos papéis garantindo esse movimento, por maiores que eles sejam", diz Sanders. Dentro da segunda linha esquecida ele lembra que estão as ações de varejo, das construtoras e de setores de infraestrutura, como rodovias e logística, que serão beneficiados pela segunda edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). "Existem compradores para alguns papéis específicos, no caso os de commodities principalmente, mas não existem compradores para o mercado brasileiro como um todo, o que é preocupante", completa o gestor da Infinity.

A alta de ontem do mercado refletiu os números da economia americana. Na sexta-feira quando a Bovespa estava fechada, o Departamento do Trabalho dos EUA divulgou a criação de 162 mil vagas em março, a melhor leitura nos últimos três anos. Já ontem, a Associação Nacional de Corretores de Imóveis (NAR, em inglês) mostrou que as vendas pendentes de moradias cresceram 8,2% de janeiro para fevereiro, enquanto a expectativa era de uma queda de cerca de 1%. Já o índice de serviços medido pelo Institute Supply Management (ISM) subiu de 53 em fevereiro para 55,4 no mês passado, sendo que qualquer número acima de 50 significa expansão econômica.

Estrangeiro sobe, mas cai

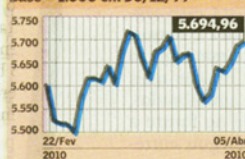
O fluxo de investidores estrangeiros se mostrou francamente positivo no mês de março, revertendo a tendência de saída dos dois primeiros meses do ano. O saldo líquido (diferença entre compras e vendas) de estrangeiros fechou o mês passado positivo em R\$ 3,150 bilhões, mais do que a saída acumulada em janeiro e fevereiro. Para o gerente da mesa de operações da HSBC Corretora, Frederico Soares, existem investidores internacionais principalmente da Ásia, Oceania e Oriente Médio que jamais tinham aplicado no Brasil e que agora se mostram cada vez mais interessados em aportar no país. "Eles estão animados pela expectativa de que a Bovespa terá um bom segundo trimestre, até para ter gordura para enfrentar um segundo semestre mais conturbado, dado as eleições."

Se em termos de volume financeiro o estrangeiro dá as caras, em termos percentuais ele perde participação para outros investidores. A fatia de estrangeiros no pregão caiu de 27,8% em fevereiro para 25,8% em março, o menor percentual desde 2003, quando estava na casa dos 24%. Já a participação dos investidores institucionais subiu de 29% em fevereiro para 31,4% no mês passado. A parcela das instituições financeiras também subiu no período, saltando de 8,8% para 9,8%.

Índice Valor/Bovespa

Ações de 2ª linha

Base = 1.000 em 30/12/99



Valorização

No dia	0,14%
No mês	0,62%
No ano	-1,59%

Fonte: BMMF/Bovespa